

■ CURSO ARTESANAL DE PÃES

Curso sobre Processamento de Pães beneficia trabalhadores de Santa Lúcia

Por dois dias as técnicas utilizadas no processamento de pães ensinaram moradoras de Santa Lúcia a fazer pão como nossos antepassados faziam. E novos estudos mostram que o pãozinho de cada dia é mais antigo do que se pensava. Ele existe há mais de 6 mil anos.

Em parceria com a Prefeitura Municipal de Santa Lúcia, o Sindicato Rural de Araraquara e o Senar-SP, através da sua Coordenadoria Regional, organizaram nesta terça-feira (26) e quarta-feira (27) o Curso Processamento Artesanal de Pães, com aplicação de técnicas acompanhadas pela instrutora Elisângela de Oliveira.

O curso, de acordo com o coordenador regional do Senar-SP, engenheiro agrônomo João Henrique de Souza Freitas aconteceu no Centro Comunitário e reuniu trabalhadoras que se inscreveram junto à prefeitura, além de pessoas ligadas à produção rural. Este trabalho, disse ele, deve ser visto como uma ação social de inestimável favor pois pode se transformar em fonte de renda para as pessoas.



A instrutora do Senar, Elisângela de Oliveira explicou para as participantes as técnicas sobre a manipulação da massa, além de ensinar fazer as formas e os sabores de se fazer pães e roscas.

Os alunos também tiveram a oportunidade de saber sobre os tipos de fermento (biológico e o químico), qualidade de farinha e a importância da higiene.

O processamento artesanal de pães ensina o público rural a fazer proveito dos produtos colhidos na própria roça e orienta sobre o forno adequado para que os pães tenham uma finalização bem sucedida. “É necessário ter criatividade para fazer novos formatos e usar cores para as massas coloridas sem uti-

lizar produtos artificiais. Tudo depende da pessoa que vai produzir”, explicou a instrutora.

GLÚTEN

Durante o programa desenvolvido no Centro Comunitário foi explicado o significado e a importância do glúten, afinal, ela é a proteína responsável por deixar a massa mais elástica no processo de preparação. O glúten também ajuda no crescimento do pão, ele desenvolve uma proteção que não deixa o gás carbônico formado durante a fermentação escapar e é esse gás que faz a massa crescer.



Feira do Produtor Rural chega a Matão



Senar, Sebrae, Itesp, a deputada Márcia Lia e representantes do município articulam para novembro o inauguração da feira, após os produtores passarem pelo programa de aprendizagem

Somando-se as diversas ações com vistas a fortalecer a produção e comercialização dos produtos dos assentamentos regionalmente, ocorreu na última terça-feira, dia 19 de janeiro, reunião e articulação de parceiros para implantação da Feira do Produtor Rural no Município de Matão. O agendamento da reunião com o município, a pedido dos parceiros, ficou por conta da Deputada Marcia Lia e a articulação com as demais instituições ficou a cargo do Coordenador da Regional Norte da Fundação Itesp, Mauro Cavichioli.

O início do Programa Feira do Produtor Rural será em março e a inauguração da feira está prevista para novembro de 2021. Será realizada chamada pública aos produtores interessados e o programa será transformado em Política Pública Municipal, através de Lei es-

Participaram da reunião o Sr. Luiz Gonzaga Bussola, Secretário de Planejamento e Desenvolvimento Econômico, Meio Ambiente, Saneamento e Recursos Hídricos, representando o município de Matão; a Deputada Estadual Márcia Lia e assessores; o Coordenador do SENAR, João Henrique de Souza Freitas; o Coordenador da Regional Norte da Fundação Itesp, Mauro Cavichioli; Luciane Girasolo Frigieli, representando o SEBRAE, e os vereadores Luiz Francisco Fernandes e Davison Tosadori.

pecífica. O Programa Feira do Produtor Rural já ocorre nos municípios de Araraquara e Américo Brasiliense, resultado das parcerias supracitadas. Atualmente são 9 pontos de vendas para os produtores que já foram capacitados em anos anteriores, desde 2017.

A IMPORTÂNCIA DA FEIRA

As feiras são uma importante fonte de renda aos produtores participantes, fortalecem o aumento da produção e

sua diversificação, estimula o envolvimento dos filhos e netos dos produtores assentados, criando condições à sucessão hereditária nos assentamentos, além de ser um canal direto de relacionamento entre os pequenos produtores e os consumidores, ação que beneficia a oferta de alimentos frescos e de qualidade a população das cidades envolvidas, além de gerar comunicação sobre a importância da produção de alimentos local/regional e valorização do pequeno produtor.



Capacitação do trabalhador para prevenção de acidentes com agrotóxicos



Trabalhadores em exposição direta, ou que manipulam agrotóxicos passaram por curso de capacitação; o programa se estendeu aos trabalhadores em exposição indireta, mas que circulam ou desempenham suas atividades de trabalho em áreas vizinhas

Em parceria com o Senar-SP, o Sindicato Rural de Araraquara realizou durante três dias no final de janeiro um curso sobre o uso correto e seguro de agrotóxicos, envolvendo normas de segurança observadas na NR 31. O programa teve como instrutor Cláudio Barbosa e reuniu trabalhadores rurais e também da empresa Sangra D'Água, parceira do sindicato.

Na abertura do curso Barbosa explicou aos participantes que o programa estabelece regras ou critérios para garantir segurança aos trabalhadores do campo, assegurando direitos e deveres trabalhistas. Segundo o instrutor as ações de segurança e saúde envolvem aspectos importantes como eliminar os riscos ambientais; adoção de medidas de proteção coletiva e implementação de medidas de proteção pessoal.

Cursos com este perfil via de regra são solicitados por empresas que atuam nestas áreas, uma delas de jardinagem onde há riscos inerentes a partir do uso de agrotóxicos. O cumprimento dessas exigências, comentou Cláudio Barbosa, pode ser demonstrado através de relatórios de avaliação da conformidade legal, de

agentes ambientais e P.P.R.A., onde devem ser priorizadas as medidas corretivas e preventivas e a indicação de EPI deve ser uma complementação.

É verdade que o Senar-SP e o Sindicato Rural de Araraquara sempre tiveram uma acentuada preocupação com o desempenho do trabalhador e do produtor rural, destacou o engenheiro agrônomo João Henrique de Souza Freitas, coordenador regional do Senar-SP. Segundo ele, as ações de segurança e saúde envolvem diretamente alguns aspectos como a melhoria das condições e do ambiente de trabalho; promoção da saúde e da integridade física dos trabalhadores e

a realização de campanhas educativas visando a prevenção de acidentes e doenças decorrentes do trabalho.

Assim sendo, disse o coordenador, o sindicato e o Senar-SP entendem que o empregador deve oferecer treinamento em primeiros socorros aos empregados ou pessoas responsáveis, para que, no caso de acidente, prestem o primeiro atendimento, visando a manutenção da vida e redução de tempo de reabilitação da vítima. “Essa é uma tarefa que passamos para os empregadores e que posteriormente nos leva a passar para os trabalhadores, havendo uma interação entre todos, para prevenção de todos”, completou João Henrique.



Presidente do Sindicato Rural Nicolau de Souza Freitas e o instrutor Cláudio Barbosa com os participantes do curso na fase de encerramento



■ SEGURANÇA NO CAMPO

Curso orienta trabalhador a ter segurança com máquinas e implementos agrícolas

Em Américo Brasiliense, os trabalhadores rurais conheceram novas técnicas de segurança no trabalho com máquinas e implementos agrícolas, de forma gratuita. Foram três dias de aprendizado com amplo debate sobre a NR 31.12

Em parceria com o Senar-SP, o Sindicato Rural de Araraquara organizou na Usina São Martinho, em Américo Brasiliense, no período de 28 a 31 de janeiro o Curso de Segurança em Máquinas e Implementos Agrícolas – BR 31.12. O programa foi dirigido



Participantes do curso na Usina São Martinho

pelo instrutor Clóvis Colete com aulas teóricas e práticas na própria usina.

Acompanhando o curso ministrado aos trabalhadores da São Martinho, antiga Santa Cruz, o coordenador regional do Senar-SP, engenheiro agrônomo João Henrique de Souza Freitas, destacou que – o manuseio de máquinas agrícolas está presen-

te na lida diária do campo e que, segundo a Organização Mundial do Trabalho (OIT), é a atividade que mais oferece riscos ao trabalhador rural. De fato, disse ele, a cada ano, como revela uma pesquisa da Universidade Estadual Paulista (Unesp), cerca de 700 mil trabalhadores rurais são vítimas de acidentes, a maioria durante

a operação das máquinas, especialmente tratores.

Por conta dessa preocupação é que o Senar-SP e o Sindicato Rural tem buscado através de cursos prevenir o crescente número de acidentes; ambos, disse João Henrique, investem na capacitação, oferecendo gratuitamente um curso sobre o tema.

Clóvis Colete conta ao RCIA que o curso Prevenção de Acidentes com Máquinas Agrícolas – NR.31.12 – ensina como evitar os acidentes usando de maneira adequada e segura o maquinário, de acordo com as normas previstas na legislação. Desde 2005, o Brasil revisou e criou normas técnicas para redução de acidentes e doenças no meio rural, editando uma norma regulamentadora.

“A lei é extensa e muito detalhada. Poucos são os que conhecem e sabem aplicar inteiramente o que ela exige. O curso tem este objetivo onde o participante tem a oportunidade de conhecer a fundo as regras precisas que a NR-31 estabelece para cada tipo de máquina”, completou.

ETAPAS DO CURSO

Dividido em módulos o curso traz os princípios gerais de segurança com as máquinas e implementos. O segundo estuda os capítulos da NR-31 sobre proteções, transmissões de força, meio acesso, segurança nas atividades, que são os mais minuciosos da legislação. Para se ter uma ideia, a lei regulamenta até como devem ser as escadas, rampas e plataformas, além dos dispositivos de partida das máquinas.

Outro módulo o participante passa a conhecer os símbolos universais usados na área, e a seguir as informações contidas nos adesivos, assim como a sinalização das máquinas e implementos. O quinto é dedicado a segurança e à manutenção das máquinas e implementos, incluindo nele noções de trânsito. No sexto e último, são ensinados primeiros socorros e a importância do uso dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs).



Conhecer a máquina e os sinais, dois momentos importantes do programa



O instrutor Clóvis durante aula teórica



Aula prática na usina

O processamento artesanal de pães pode virar um bom negócio

O processamento artesanal de pães leva o público rural a fazer proveito dos produtos colhidos na própria roça e orienta sobre o forno adequado para que os pães tenham uma finalização bem sucedida. Alia-se a isso a criatividade com o uso de cores para as massas coloridas sem utilizar produtos artificiais. Essas novas técnicas foram tema de curso ministrado pelo Senar e o Sindicato Rural de Araraquara em Américo Brasiliense em janeiro.

Como fazer um delicioso pão com aquele sabor caseiro? A pergunta aparentemente simples pode ser respondida de forma objetiva: conhecer as técnicas de produção e as boas práticas de higiene. São colocações que valorizam o histórico da panificação. E foi sobre este tema que o Sindicato Rural de Araraquara e o Senar-SP trabalharam nos dias 28 e 29 de janeiro buscando qualificar profissionais no processamento artesanal de pães.

O curso ministrado por Elisangela de Oliveira, instrutora do Senar-SP sendo pontuado por módulos com debates sobre higiene pessoal e utensílios, equipamentos e ambiente;



ingredientes básicos (pães diversos e massas); preparo de pães diversos e massas;

processos básicos de congelamento e descongelamento; e, armazenamento e embalagens.

Seu conteúdo programático teve como propósito, desenvolver produtos panificáveis aplicando técnicas de produção e boas práticas de higiene. Isso tudo foi regido por modernos métodos de produção tornando o pão e os seus derivados ainda mais saudá-

veis e por um custo mais acessível.

O curso contou com a participação de alunos dos meios rural e urbano, contribuindo para sua profissionalização, melhoria da qualidade de vida e integração na sociedade, segundo João Henrique. “Este é o objetivo do Senar-SP adotando medidas para capacitar pessoas que poderão até mesmo criar rendas extras na sua comercialização”.

Durante o programa, Elisangela trabalhou diversas receitas de pre-



A capacitação permite produção de pães, que comercializados, poderão ampliar a renda familiar



Participantes do curso em Américo Brasileiro



As técnicas apresentadas para a produção de pães

paro de pães; segundo ela as atividades desta linha de ação têm por finalidade principalmente a educação alimentar, o aproveitamento do excedente da produção rural e a valorização da cultura local. Em linhas gerais tem caráter educativo e preventivo com a apresentação de noções básicas sobre nutrição e saúde, educação alimentar e higiene, desde a aquisição da matéria-prima até o consumo.

RECONHECIMENTO

Sobre o trabalho realizado Elisângela disse “estar muito agradecida de ministrar o curso em uma cidade que considera abençoada, formada por excelentes pessoas, interessadas no assunto, proativas e satisfeitas com os novos aprendizados; muitas já conheciam algumas receitas e com isso pude acrescentar no conhecimento delas alguns ingredientes que enobreceram ainda mais a preparação do pão”, ressaltou.

Perguntamos a instrutora qual tipo de benefício o curso estaria proporcionando as participantes. Objetiva ela respondeu – “É como sempre digo, esse curso traz muita renda com um investimento baixo; no momento em que estamos vivendo, muitas pessoas perderam seus empregos por conta de cortes, e esse curso en-

sina a fazerem pães que podem ser vendidos trazendo renda familiar e abertura de várias portas para o empreendedorismo em casa.”

Ao ministrar um curso como esse em que envolve o aspecto familiar, qual é sua sensação como instrutora?, perguntamos a instrutora Elisângela de Oliveira. Sua resposta foi precisa: “Só tenho uma coisa a dizer, gratidão, por poder passar meu conhecimento às pessoas, poder ajudá-las, e mais que tudo ver as pessoas de bem com o aprendizado, o que me alegra, pois nenhum ser humano é uma ilha, então temos que ajudar uns aos outros e sempre passar o conhecimento pra frente.”



Diversas receitas foram mostradas durante o curso



Sindicato Rural e Senar formam eletricitas para o mercado de trabalho

Um grupo de trabalhadores buscando capacitação e acesso ao mercado de trabalho como eletricitas participou de curso ministrado pelo Sindicato Rural e Senar em Boa Esperança do Sul. Encerramento foi marcado por muita emoção.

Em Boa Esperança do Sul, o Sindicato Rural de Araraquara e o Senar-SP atenderam solicitação da Prefeitura Municipal para a realização de um curso destinado aos interessados em aprender instalações elétricas para baixa tensão. O programa foi desenvolvido nos dias 23, 24, 30 e 31 de janeiro.

Os cursos oferecidos pelo SENAR atendem as necessidades do homem do campo, bem como empresas parceiras e municípios que formam a base territorial do Sindicato Rural de



Toda a equipe na conclusão do curso

Araraquara. São definidos pela equipe de profissionais da entidade que organizam o curso buscando sempre o desenvolvimento do homem que atua no meio rural.

O curso finalizado no dia 12 foi marcado pela entrega dos certificados; as aulas aconteceram em espaço oferecido pelo próprio município com o aluno tendo direito a apostila, orientações técnicas, aulas práticas

e alimentação, tudo gratuitamente, sendo a iniciativa uma parceria que visa a capacitação e treinamento de trabalhadores autônomos e produtores rurais.

COMO É

O instrutor Luiz Carlos Serrano, na abertura do curso destacou que a eletricidade é tão essencial em nosso estilo de vida desde o tempo em que nós acordamos até a hora de irmos dormir, principalmente à noite em que todos nós fazemos uso de aparelhos elétricos e para as atividades agrícolas, que cada vez mais exigem tecnologia e energia.

É interessante e desafiante ser um eletricitista, disse ele. “Todas aquelas pessoas que gostam de enfrentar desafios querem seguir esta profissão. Quanto mais as pessoas se tornam dependentes de aparelhos elétricos a procura por eletricitistas aumenta.



A curiosidade fica por conta do interesse de uma mulher ser eletricitista



Equipe qualificada para o mercado de trabalho



Trabalhar nesta área exige uma grande responsabilidade e envolve alto risco, por essa razão estamos aqui para ensinar”, argumentou.

Com linguagens simples o curso dado em Boa Esperança do Sul prioriza a prática aliando conhecimentos técnicos ao trabalho diário dos produtores e trabalhadores rurais. Por isso, durante as aulas, o instrutor abordou diversos assuntos entre eles: sistema elétrico e como efetuar serviços de instalações elétricas em baixa tensão nas propriedades rurais e na própria cidade.

Segundo o instrutor, Luiz Carlos Serrano, com o curso de eletricitista que teve duração de 40 horas, os alunos aprenderam a fazer instalações elétricas de acordo com a norma Brasileira NBR 5410. Essa norma estabelece as condições mínimas necessárias para o perfeito funcionamento de uma instalação elétrica de baixa tensão, garantindo, assim a segurança de pessoas e animais e a preservação dos bens.

No curso os alunos tiveram aulas teóricas e praticas nas quais aprenderam a dimensionar fios e disjuntores adequados para a segurança da instalação elétrica e executar emendas de distribuição de circuitos. Os alunos do curso agora estão capacitados para executar serviços de instalações elétricas com qualidade, segurança e economia no consumo de energia.



Senar-SP apresenta seus cursos às “Mulheres do Agro de Araraquara”

O grupo vem se fortalecendo mesmo diante da pandemia; o agro não para, e as mulheres vem enfrentando as adversidades do campo unidas e conseguindo bons resultados



Seguindo todos os protocolos sanitários o grupo “Mulheres do Agro de Araraquara”, reuniu-se na última quinta-feira (11), no auditório do Sindicato Rural de Araraquara, para conhecer os mais de 400 cursos que o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar), disponibiliza aos produtores rurais e seus funcionários.

O Coordenador Regional do Senar João Henrique de Souza Freitas apresentou as empreendedoras os cursos que podem ajudar, trazendo conhecimento sobre maquinários de alta tecnologia utilizados nas lavouras. “É importante que todos que trabalham com a terra tenham conhecimento sobre as colheitadeiras, tratores, entre outros maquinários. O Senar disponibiliza os cursos de forma gratuita”, afirmou João Henrique.

Entre os cursos que chamou a atenção das mulheres está o PROER- Programa Empresário Rural 2021, que tem como objetivo levar o produ-

tor rural a ter essa visão empresarial de sua propriedade. Dentro desta visão estruturada e diagnóstica de empresa rural, planejamento estratégico e organização de projetos de investimentos para melhorar a utilização dos fatores econômicos. Proporcionando assim um aumento da eficácia técnica, econômica, aumentando a rentabilidade da empresa rural e consequentemente seus benefícios.

João Henrique explicou que o programa existe desde 2004. “Depois de experiências junto a produtores o PROER sofre uma reestruturação, está mais lógico, mais facilitado na aprendizagem, melhores exemplos e planilhas mais fáceis de trabalhar, informações legais como – ambiental, tributária, trabalhista, previdenciária, agrária – além de dar a possibilidade de se trabalhar em planilha eletrônica. Tudo coerente com a realidade que o produtor rural encontra hoje”, explicou o coordenador.

REUNIÃO

As Mulheres do Agro, geralmente se reúnem uma vez por mês, para discutirem os problemas do setor a serem vencidos. Com união o grupo vem se fortalecendo mesmo em meio à pandemia da Covid-19. Para o próximo encontro marcado em lugar amplo, para manter o distanciamento necessário, elas já agendaram uma palestra sobre nutrição de solo para várias culturas. Palestra sobre tributos também será realizada pelas produtoras, para que todas tirem suas dúvidas seja no manejo do solo ou condições tributárias.

Vale ressaltar que se houver interesse nos cursos, os produtores rurais podem procurar pelo Sindicato Rural que fica localizado na Avenida Feijó, 87 – Centro, ou ainda pelo telefone (16) 3336-7547 para obter maiores informações.

Quanto ao Programa do PROER o produtor rural interessado pode comparecer no dia 24 de fevereiro às 15 hrs, no Sindicato Rural, onde será realizada a sensibilização do projeto.

O SENAR-SP convida a todos os produtores para participar.





Na Fazenda Jangada Brava a colheita da soja com novas técnicas

Novas colheitadeiras têm provocado verdadeira revolução na colheita de grãos, principalmente a soja. Cada vez mais a tecnologia exige a capacitação de profissionais na operação dessas máquinas tão complexas, o que tem levado o Senar e o Sindicato Rural a promoverem cursos de especialização por solicitação dos agricultores.

O Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR) e o Sindicato Rural de Araraquara promoveram entre os dias 8 e 12 de fevereiro, o curso de Operação e Manutenção de Colheitadeira Automotriz para soja. O curso gratuito, realizado na Fazenda Jangada Brava, em Boa Esperança do Sul, contou com dez participantes e teve como instrutor, Francisco Carlos Arruda, do Senar-SP.

Na abertura do curso, o instrutor disse aos participantes que o uso de máquinas para o manejo da terra, plantio e colheita trouxe grandes avanços para a rotina do agricultor. Porém, ela também representa um custo que deve ser bem administrado, para realmente atingir o objetivo de auxiliar o produtor, do contrário, pode se tornar uma dor de cabeça.

Por essa razão, comentou Arruda, o objetivo do Senar é oferecer conhecimentos básicos sobre a manutenção de máquinas, especificamente

de colheitadeira automotriz – soja, premiando os produtores e trabalhadores rurais com novas técnicas de manejo na cultura.

O instrutor de tratores e máquinas gerais do Senar, Francisco Carlos Arruda, mostrou aos participantes como fazer as regulagens e calibrações em

colheitadeira com plataforma de soja, e com isso, ter o mínimo de perda na hora da colheita. “Mostrei aos agricultores como eles podem fazer manutenções preventivas e, dessa maneira, terem as máquinas trabalhando o tempo todo sem quebras. Isso ajuda a deixar o custo da produção da lavoura mais baixo”, explicou o instrutor.

Para o coordenador regional do Senar SP, engenheiro João Henrique de Souza Freitas, inúmeros são os produtores na região de Araraquara que, na hora da colheita tiveram dificuldades com máquinas utilizadas durante a operação. Com o curso o produtor economiza em mão de obra mecânica, resolve pequenos problemas e reduz os custos, argumenta o coordenador. Ele destacou ainda que é muito comum o agricultor comprar maquinário, mas, muitas vezes, sabe dirigir e não saber regular. Então, completou o curso ajuda muito os trabalhadores a fazer isso e encontrar o melhor rendimento da máquina.



Aula Prática na Fazenda Jangada Brava



ARTIGO

Por Fábio de Salles Meirelles*

Agronegócio não pode bancar o rombo fiscal

A agropecuária, conforme demonstram todos os números, será decisiva para a retomada da economia e, mais do que isso, está conseguindo garantir o abastecimento dos brasileiros e sendo o fator de sustentação de nossa balança comercial, neste duro momento de enfrentamento da Covid-19. O setor também dá respostas muito concretas às contemporâneas exigências de ASG (Ambiente, Social e Governança), que se tornaram mais agudas no contexto da pandemia, mantendo milhões de empregos e sendo um exemplo em termos de produção sustentável e de preservação de extensas áreas verdes e mananciais.

Os produtores rurais não pedem subsídios, mas têm feito imenso esforço de superação num cenário de gravidade ímpar na trajetória da humanidade, mas enfrentando problemas antigos de nosso país. Um dos exemplos de dificuldades é o juro real, que, apesar da vigência da mais baixa Selic de todos os tempos, ainda é elevado na ponta da concessão de crédito. Além disso, as linhas específicas anunciadas no último Plano Safra têm índices superiores aos da taxa básica.

Mulheres e homens do campo vão enfrentando todas as dificuldades com resiliência e determinação. Há uma questão, contudo, que precisa ser analisada de modo criterioso pelos representantes do Poder Executivo e do Legislativo. Refiro-me à bem-vinda reforma tributária, reclamada faz tempo por todos os setores produtivos e pela sociedade. Entendemos a premência de se modernizar nosso modelo, sabidamente burocrático e muito pesado para quem produz e trabalha. Também temos consciência da necessidade de se compor um volume de receita capaz de manter o Estado, embora este precise ser redimensionado, reduzindo seu custeio para os brasileiros.

Em meio a essas questões, mostra-se insensato taxar a agropecuária em 25%, como acontecerá caso prevaleça, na reforma tributária, a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 45, que tramita na Câmara dos Deputados. A matéria não permite nenhum estímulo fiscal, como é o caso do Convênio 100 (que possibilita alíquotas menores do Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços – ICMS). Todos os produtos seriam taxados em 25%. Aparentemente, trata-se da proposta mais simples, mas

é a que mais oneraria o agronegócio. Imaginem o impacto de uma alíquota desse naipe no preço dos alimentos, dos biocombustíveis e até mesmo das commodities agrícolas (estas têm valores regulados pelo mercado global, mas o aumento expressivo de seu custo de produção resultaria em margens muito estreitas para os produtores brasileiros).

Também é preciso pensar nos pequenos agropecuaristas, cuja atividade é fundamental, não apenas para manter empregos e trabalhadores ocupados, muitas vezes única e tão somente os próprios familiares, que se sustentam com dignidade trabalhando a terra. Cerca de um milhão desses brasileiros pessoas físicas seriam equiparados a pessoa jurídica para fins tributários, passando a ser taxados por alíquota de 25%. Seria um duro golpe de caráter social e na produção de alimentos.

Cabe mencionar, por outro lado, a resiliência e capacidade de mobilização dos produtores rurais, sindicatos e da Faesp, bem como a intensa e longa negociação com o Governo do Estado de São Paulo, para reverter o aumento do ICMS sobre insumos e produtos do agronegócio, conforme estava previsto na lei relativa ao ajuste fiscal paulista. Tivemos êxito e agora seguimos trabalhando para retirar esses ônus na cadeia produtiva do leite.

Voltando à reforma tributária federal, há duas outras propostas, a PEC 110/2019, do Senado, e o PL 3.887/2020, do Executivo. Estas são menos nocivas ao agronegócio, mas também contêm imperfeições e não são suficientes para prover ao Brasil um sistema de impostos eficaz, moderno, indutor da economia, simples e desburocratizado. Seria de extremo bom senso que governo e parlamentares, numa atitude desprendida, com foco nos interesses maiores do País, fundissem as três matérias em uma só, suprimindo o que há de ruim e somando os elementos positivos, para que tenhamos um projeto mais adequado e benéfico.

O que não se admite é colocar nos ombros do setor rural ou de qualquer um dos segmentos produtivos a responsabilidade por bancar o rombo fiscal gerado por décadas de equívocos na gestão do Estado.

*Fábio de Salles Meirelles, advogado, é empresário do setor agrícola e presidente do Sistema FAESP-SENAR A.R./SP (Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo / Serviço Nacional de Aprendizagem Rural, em São Paulo)